
EDUCAÇÃO FÍSICA

**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE
DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

LUCAS GABRIEL ZANGOTTI

LUCAS GABRIEL ZANGOTTI

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE DE
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Orientador: Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Kauan Galvão Morão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

796.01 Zangotti, Lucas Gabriel
Z29i Influência da família na especialização precoce de atletas de alto rendimento / Lucas Gabriel Zangotti. - Rio Claro, 2017
29 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado
Coorientador: Kauan Galvão Morão

1. Esportes - Aspectos psicológicos. 2. Psicologia do esporte. 3.
Especialização esportiva precoce. 4. Interferência dos pais. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais e minhas avós que sempre me apoiaram nessa caminhada, aos grandes amigos e professores que conheci ao longo desses quatro anos que estive em Rio Claro-SP cursando Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por fazer com que eu tivesse saúde para completar este ciclo importante em minha vida. Meus imensos agradecimentos aos meus familiares, principalmente, aos meus pais por me darem totais condições para que eu pudesse ter o melhor desempenho possível, muitas vezes, me blindando de muitos problemas e, com isto, conseguir focar apenas no meu estudo. Agradeço as minhas irmãs que, quando possível, conseguiram me ajudar de forma direta e indiretamente, aos meus primos Joyce, Junior e Rayssa que apesar de não sermos filhos dos mesmos pais, somos irmãos de sangue e com seus apoios nos momentos mais difíceis enfrentados durante esses quatro anos, estes estavam do meu lado, não me deixando cair, pois independentemente do tombo sempre estavam apostos para que eu pudesse me levantar, sempre mais forte do que cai.

Agora como agradecer a minha querida avó, pois não existem palavras que possam ser escritas aqui para agradecer tudo o que ela fez por mim durante toda minha vida. Eu a agradeço por tê-la junto a mim e que todas as conquistas são para ver seu lindo sorriso no rosto e deixa-la orgulhosa.

Agradeço também a minha “família” que foi construída durante esses quatro anos aqui em Rio Claro- SP, aos meus queridos amigos e irmãos que estiveram comigo estes quatro anos me ajudando e incentivando, pelas risadas e por tudo o que aconteceu nestes quatro anos, Bruno, João, Rodrigo, Augusto, Matheus, entre outros, meus sinceros agradecimentos.

Não poderia deixar de fora todos os membros do LEPESPE, que foi onde desenvolvi tal trabalho. Obrigado a todos os integrantes pela ajuda e, especialmente, ao meu orientador Afonso e ao meu co-orientador Kauan, esse sim merecia um prêmio Nobel por toda a paciência e por ter me ajudado tanto, meus imensos agradecimentos.

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

RESUMO:

A especialização esportiva precoce é uma temática bastante debatida desde um período antigo, possuindo opiniões diversas sobre seus benefícios e malefícios, principalmente em determinadas modalidades esportivas onde a carreira é curta e o alto nível é alcançado precocemente, desrespeitando alguns fatores maturacionais importantes ao desenvolvimento humano. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar a influência que os familiares possuem sobre seus filhos ou outros parentes. O estudo contou com o método de pesquisa voltado para revisão documental e bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados (tanto em revistas, periódicos ou meios eletrônicos), jornais, livros, reportagens, notícias, dentre outros materiais que abordem o conteúdo e proporcionem maior aprofundamento à discussão do trabalho. Desta forma, pudemos evidenciar a real existência da especialização esportiva precoce em atletas nos dias atuais, podendo ocorrer por fatores que envolvem a influência dos familiares, principalmente dos pais, pois são essas figuras que possuem o primeiro contato social com as crianças/jovens que possam vir a ser esportistas no futuro. Além disso, notamos que os pais podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente em diversos aspectos da vida de seus filhos, seja no contexto esportivo ou fora dele, podendo acarretar uma série de alterações emocionais (psicológicas), bem como danos físicos, motores e cognitivos, principalmente quando aliado com o trabalho realizado de maneira errônea por parte do treinador, não respeitando as particularidades dos indivíduos, nem suas devidas etapas maturacionais. Assim, após a revisão realizada neste estudo, pode-se considerar que a especialização esportiva precoce é um risco que diversas crianças correm, sendo importante o papel dos pais no sentido de corroborar com a formação do indivíduo e não buscar realizar seus sonhos frustrados e depositar todas as esperanças na carreira esportiva de seus filhos. É interessante que os pais sigam algumas normas/sugestões para lidar adequadamente e auxiliar corretamente o desenvolvimento de seus filhos, para que não haja abandono da modalidade esportiva ou outros aspectos danosos a estes indivíduos. Por isso, é válido ressaltarmos que a especialização esportiva precoce não significa, necessariamente, sucesso na carreira de atleta, podendo inclusive interferir negativamente em seu processo de formação.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Especialização Esportiva Precoce; Interferência dos Pais.

THE INFLUENCE OF FAMILIES IN THE EARLY SPECIALIZATION OF HIGH PERFORMANCE ATHLETES

SUMMARY:

The early sport specialization is a topic that has been widely debated for a long time, with diverse opinions about its benefits and harms, especially in certain sport modalities where the subjects career is short and the high level is reached early, disrespecting some human development factors. Thus, the objective of the study was to analyze the influence that relatives have on their children or other relatives. The study was based on a research method aimed at documentary and bibliographic review, using published scientific articles (in magazines, periodicals or electronic media), newspapers, books, reports, news, among other materials that approach the content and provide further discussion of the work. In this way, we were able to encounter the real existence of the early sport specialization in athletes in the present day, and that can occur due to factors that influence the family members, especially the parents, since they have the first social contact with their children, who can become sportsmen in the future. In addition, we noted that parents can influence both positively and negatively in various aspects of their children's lives, either in the sporting context or outside it, leading to series of emotional (psychological) alterations as well as physical, motor, and cognitive impairments, especially when allied with the work done in a wrong way by the trainer, not respecting the particularities of the individuals, nor their growth stages. Thus, after the review carried out in this study, it could be considered that early sports specialization is a risk that several children encounter, being important the role of the parents in the sense of support with the formation of the individual and not seeking to achieve their frustrated dreams and deposit all the hopes in the sports career of their children. It is important that parents follow some norms / suggestions to properly handle and help their child's correct development, so that there is no abandonment of the sport or other harmful aspects to these individuals. Therefore, it's worth mentioning that early sports specialization does not necessarily mean success in an athlete's career, and may even interfere negatively in the child's training process.

Key-words: Sports Psychology; Early Sports Specialization; Parent Interference

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	OBJETIVO	9
3.	JUSTIFICATIVA.....	10
4.	HIPÓTESE	11
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
6.	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
6.1	Ilustrando a especialização esportiva precoce no cenário nacional	14
6.2	Possíveis consequências da especialização esportiva precoce	16
6.3	Influência familiar no contexto esportivo	18
6.3.1	Influência familiar “positiva”	20
6.3.2	Influência familiar negativa.....	22
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A especialização precoce é um dos temas mais discutidos no debate sobre a iniciação esportiva de atletas de alto rendimento nos dias de hoje, pois esta é muitas vezes maléfica ao desenvolvimento social, motor e psicológico da criança ou adolescente no qual adere tal prática. Com isso, chegamos a um questionamento acerca desta prática surtir efeitos positivos ou não para o real descobrimento de novos talentos. Assim, temos em outro cenário paralelo a esse, a família influenciando de maneira adequada os atletas, porém este fato não é observado em diversos casos.

A metodologia onde crianças são colocadas em um programa de treinamento planejado e ordenado antes da fase pubertária, é conhecida como o processo chamado de especialização precoce. Tal processo se firma em um período mínimo de três sessões por semana, com a finalidade de aumentar o desempenho, e a participação cíclica em eventos esportivos. (KUNZ, 1994).

Quando ocorre a iniciação esportiva, muitos jovens começam a praticar esporte pelo prazer, ou seja, como lazer ou forma lúdica, posteriormente quando entram no mundo do alto rendimento estes não terão mais um esporte de caráter lúdico, mas sim como profissão, visto que muitas vezes terá de conviver com as cobranças não apenas da instituição que defende, mas também dos treinadores e dos próprios familiares.

A cobrança proveniente do ambiente familiar, muitas vezes é realizada de maneira incorreta, com isto os atletas de alto rendimento desistem de determinada modalidade esportiva antes de alcançarem seus objetivos, não conseguindo chegar até o fim da sua jornada, pois as famílias estando deslumbradas com sucesso, fama, poder, melhores condições financeiras e reconhecimento que este mundo pode trazer tanto para eles quanto para o atleta, acabam não os deixando ter suas próprias escolhas e experiências (MACHADO, 2008).

Deste modo, muitas vezes a família pensa no próprio benefício, não permitindo com que os atletas tomem suas atitudes, saiam com os amigos ou façam qualquer outra coisa que possa influenciar o seu desempenho nos treinos e, posteriormente, nas competições.

Perante a todo esse cenário, muitos atletas deixam esta vida para conseguir ter suas próprias escolhas e possuírem a possibilidade de vivenciar suas próprias experiências sem que ninguém os influenciem de forma contrária, como ocorre com a maioria das famílias (MACHADO, 2008).

A família possui o papel de apoiar e confortar os jovens atletas, independentemente da escolha realizada pelos mesmos, ou pelo menos esse deveria ser o papel assumido pelos responsáveis destes indivíduos. Sendo assim, a família deveria sempre apoiar as escolhas dos atletas e buscar gerar influências positivas para que no futuro os jovens não se arrependam de suas escolhas e experiências vivenciadas, buscando com que o atleta sinta o suporte que possui daqueles que podem ser considerados como parte essencial da base para o início de uma carreira esportiva.

Por isso, nesta pesquisa buscamos verificar e analisar a influência da família na especialização esportiva precoce de atletas de alto rendimento, visando entender como estas influências tem surtido efeito no dia-a-dia do atleta e como estes conseguem lidar com tais fatores de interferência.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é analisar a influência que os familiares possuem sobre seus filhos ou outros parentes, visando com que as crianças sigam no mundo do esporte de alto rendimento ou apenas pratiquem o esporte como forma de promoção da saúde.

Desta forma, buscamos discutir a interferência que os pais podem gerar em seus filhos, acarretando em especialização esportiva de maneira precoce, tendo como consequência diversos fatores que serão levantados durante o corpo deste trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

Tal estudo foi desenvolvido com o intuito de mostrar que a família pode influenciar de forma negativa no desempenho e desenvolvimento dos atletas, sendo o estudo direcionado, principalmente, ao tema e aos esportistas que sofreram a especialização esportiva precoce (sejam de alto rendimento ou não), sendo que os pais, muitas vezes, não permitem que os jovens possuam suas próprias escolhas e experiências, realizando as decisões por esses indivíduos e os ausentando de tomar atitudes, não sendo um ser autônomo em suas descobertas de vida, o que pode acarretar no fato de muitos se tornarem aquilo que não desejavam.

Além disso, o fato de existirem os “pais frustrados” na sociedade, faz com que os filhos acabem seguindo os passos de seus responsáveis, muitas vezes deixando de experimentar outras vivências esportivas, o que pode acarretar em fatores como falta de vontade/desinteresse de praticar esportes, desmotivação (ou amotivação), burnout e, conseqüentemente, dropout (abandono da modalidade), além de outros fatores psicológicos que podem ser afetados, inclusive no próprio ambiente esportivo.

4. HIPÓTESE

A hipótese para a realização desta pesquisa, partiu do ponto de que a família, por ser o primeiro contato social da criança, é capaz de influenciar nas decisões dos filhos, inclusive podendo potencializar a especialização esportiva precoce, gerando prejuízos aos atletas, pois tal indivíduo perderá algumas fases do desenvolvimento que um “não esportista” ou aqueles que são “apenas” praticantes de atividades físicas terão, como o aspecto lúdico do esporte e as experiências motoras de outras atividades. Isto é, parte-se do ponto de que a família é capaz de escolher a atividade que seus filhos irão realizar, inclusive tentando levar os indivíduos ao alto rendimento, influenciando diretamente para que tais pessoas sejam atletas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou como método o caráter de uma revisão documental e bibliográfica (THOMAS; NELSON, 2002), sendo realizada por meio da busca e seleção de artigos científicos publicados em revistas, periódicos eletrônicos, livros, jornais, notícias e reportagens sobre a temática aqui abordada, visando proporcionar maior suporte e embasamento ao corpo do texto.

Além disso, prezou-se pela coleta e seleção de materiais clássicos e atuais (últimos cinco anos) para utilização neste estudo, fazendo relações com o cenário previamente vivenciado e trazendo uma abordagem mais atual sobre a temática.

Os padrões de uma pesquisa de caráter qualitativo serão respeitados e adotados neste estudo, buscando uma realização adequada do trabalho a ser entregue como requisito para formação do pesquisador, utilizando as regras vigentes no IB-CRC.

As plataformas de busca utilizadas para seleção do material a ser utilizada foram o Google Acadêmico, Scielo, LILACS e PubMed, visando encontrar diversos conteúdos acerca do tema, sendo que foram selecionados, preferencialmente por desejo e compreensão do autor, arquivos nos idiomas português e inglês. Também foram utilizados sites/páginas eletrônicas visando abrangência de reportagens e exemplos sobre o assunto retratado neste estudo, além de livros físicos que podem ser localizados na biblioteca da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – câmpus de Rio Claro, ou mesmo no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE).

6. REVISÃO DE LITERATURA

Hoje em dia com o desenvolvimento da tecnologia e o avanço da ciência o esporte em acompanhado o mesmo ritmo assim este tem um maior aporte financeiro do que antigamente com isto cada vez mais cedo os jovens estão iniciando a caminhada para ser um atleta de alto rendimento no meio esportivo e com isso podemos chamar de especialização precoce.

Podemos definir a especialização esportiva como o período em que se empregam processos e metodologias de treinamentos especializados, implicando no fato da criança ou jovem se dedicar apenas a um único esporte, onde não temos variações das mesmas e ainda se inclui competições frequentes, possuindo o intuito de aperfeiçoar o indivíduo de maneira técnica, tática e contar com certo progresso das capacidades físicas dirigidas, principalmente, ao desempenho esportivo. (WHITEHEAD, 1999).

No momento em que a expressão “precoce” é adicionada ao termo “especialização esportiva”, podemos considerar que as crianças e jovens estão sendo especializados mais cedo do que sua maturação ideal, além do fato de sofrerem o aperfeiçoamento voltado apenas a determinada modalidade esportiva (RAMOS; NEVES, 2008).

A especialização esportiva quando ocorre de maneira precoce, é mencionada como um dos perigos do esporte competitivo no decorrer da iniciação esportiva. Muitos familiares e treinadores tendem a visarem pela busca de prestígio a qualquer custo e, com isso, acabam colocando os jovens atletas em determinadas circunstâncias estresse, utilizando métodos de treinamentos muito intensos e precoces, com o intuito de alcançar melhores resultados (muitas vezes em um curto espaço de tempo) para tais atletas. (GABARRA; RUBIO; ANGELO, 2009).

Perante a isso, as famílias têm influenciado cada vez mais os jovens a ser atleta de alto rendimento mesmo sem saber se este quer seguir esse caminho, fazendo-o ou quase obrigando este a seguir tal ramo para sua vida, com isto muitos acabam ficando pelo caminho por causa das cobranças excessivas não apenas de seus treinadores, mas também de seus familiares.

6.1 Ilustrando a especialização esportiva precoce no cenário nacional

Refletindo acerca de alguns casos no contexto esportivo, podemos ilustrar a temática por meio de situações que ocorreram com jogadores de futebol, por exemplo, que surgiram como promessas e posteriormente não conseguiram dar continuidade na carreira, acarretando no abandono da modalidade esportiva de maneira precoce.

Um dos exemplos mais conhecidos é o caso do futebolista Jean Cheira (22 anos de idade), citado como reportagem feita por Musetti (2016), descrevendo que tal atleta foi contratado por um grande clube do futebol brasileiro quando tinha apenas 9 anos de idade. A contratação ocorreu após um vídeo divulgado em uma rede social virtual, sendo que o atleta demonstrava uma habilidade julgada acima da média das crianças de sua idade. Tal esportista era visto como a maior promessa do clube que o contratou, porém, com o passar do tempo, o atleta acabou não rendendo o esperado por conta de diversos motivos (fatores extracampo, principalmente). No entanto, também por problemas técnicos, o mesmo não conseguiu apresentar o mesmo destaque que havia demonstrado quando era mais novo e, com isso, acabou abandonando a modalidade.

O caso citado anteriormente pode ser relacionado com um estudo desenvolvido por Gabarra, Rubio e Ângelo (2009), em que os autores expuseram que a busca incessante por rendimento e resultados pode acarretar em cobrança excessiva sobre o atleta, tanto por parte de técnicos, quanto de familiares, sendo que tal pressão pode resultar na não continuidade do mesmo na modalidade e demonstrar rendimento abaixo daquilo que se espera.

Outra relação a ser traçada é com a obra de Machado (2008), onde o autor traz uma reflexão pautada em estudos que indicam que a maior parte dos atletas que surgem como promessas na formação, em muitos casos, não conseguem “vingar” quando chegam às equipes de alto rendimento adultas.

O mesmo autor ainda explica que isso pode ser constatado por meio da ilustração do caso de um atleta (ainda criança) que foi contratado por um grande clube, carregando consigo o status de nova promessa e que, segundo a imprensa da época, seus pais e treinadores, suas expectativas eram as melhores possíveis para que tal atleta rendesse. No entanto, com o passar do tempo, os resultados não vieram e as cobranças por parte da família e dos treinadores fez com que o jovem

esportista não conseguisse desenvolver os mesmos níveis de excelência de quando foi contratado quando criança. Por consequência de tal ato, o atleta desistiu da modalidade ainda aos 21 anos de idade.

Na situação exposta anteriormente, é válido pensarmos que se tal atleta não tivesse sido precocemente especializado e não houvesse tamanha cobrança que foi colocada sobre o mesmo, talvez ele teria se saído melhor na modalidade e corresponderia às expectativas depositadas em seu desempenho esportivo. Não se sabe se isto é um fato, porém também não é evidente que isso seria maléfico ou benéfico ao atleta. O fato é que o esportista foi sobrecarregado de cobranças e expectativas, desistindo da modalidade aos 21 anos, após diversos casos de frustrações com seu rendimento (dentro e fora de campo).

Um texto que se encaixa perfeitamente nesta realidade descrita até o momento, é intitulado de “Neymar: Algumas reflexões sobre os jovens talentos”, escrito pelo autor Fabio Meneses (2011). Neste texto, o autor retrata que nem todos os casos deram certo igual ao do jovem jogador Neymar Jr. Muitos jovens quando chegam nas equipes adultas não conseguem dar continuidade em suas carreiras por diversos motivos, como: 1) não estarem preparados fisicamente e mentalmente para encararem jogadores adultos já formados biologicamente e, muitas vezes, já consagrados no contexto esportivo; 2) a cobrança fora do campo por parte de empresários, patrocinadores e familiares que esperam, às vezes, uma conduta mais madura do jovem atleta que, por ser muito novo, quer fazer o mesmo que outros garotos da sua idade fazem e, com isso, a cobrança excessiva em cima deste jovem atleta pode fazer com que ele desista da modalidade ou não apresente o desempenho esperado, não atingindo a consecução de seus objetivos previamente traçados.

Podemos notar que estes casos não são exclusivos apenas no âmbito futebolístico, porém diante do cenário do esporte nacional e, por ser a modalidade mais divulgada nos veículos midiáticos, as situações envolvendo jogadores de futebol acabam sendo mais divulgadas e enfatizadas, ganhando destaque por meio de matérias em jornais/programas esportivos quando comparado a outras modalidades. Contudo, o esporte de maneira geral possui alguns aspectos semelhantes, portanto, os casos são comuns em diversos outros esportes.

6.2 Possíveis consequências da especialização esportiva precoce

Nos tempos atuais da globalização e do capitalismo, tudo parece ser mais fugaz, imediato, precoce e com menor tempo possível para se chegar aos resultados esperados. Perante a esse cenário, o contexto esportivo não é diferente da sociedade em geral, tornando o tema da especialização precoce no esporte algo “comum”.

Desde cedo as crianças são colocadas por seus familiares em práticas de alguma modalidade esportiva, geralmente relacionada aos gostos dos pais ou aquela predominante em questões culturais na região ou país no qual se vive. A iniciação no esporte deve ser de forma lúdica, visando com que a criança que se insere nesse meio possa vivenciar a modalidade e ter o maior leque de experiências motoras possível. Desta forma, desenvolver a capacidade de escolher por vontade própria uma modalidade que possa vir a se especializar futuramente e, quem sabe um dia, entrar para o mundo do alto rendimento (FALCÃO, 2010).

Por outro lado, o que vemos acontecendo com as crianças que iniciam a prática esportiva é algo totalmente diferente do cenário acima descrito, implicando na apresentação e inserção das mesmas em um mundo voltado para a realidade dos adultos, sendo comparadas e cobradas como eles, deixando o prazer da prática e o aspecto lúdico de lado, dando lugar a competência e a performance esportiva, transformando a recreação em competição e substituindo a imaginação pelos ditames da mídia (RUBIO et al., 2000).

Para Samulski (apud RUBIO et al., 2000, p. 55) é válido ressaltarmos que [...]

[...] o desenvolvimento integral da criança – motor, cognitivo, social, motivacional e emocional – deve ser considerado em primeiro lugar e não objetivar unilateralmente o desenvolvimento do rendimento motor esportivo e a otimização da performance”.

Isto significa que se deve procurar manter o aspecto lúdico da prática esportiva, a fim de permitir que a criança possa vivenciar e experimentar o prazer do movimento e do esporte (RUBIO et al., 2000).

Com isso, a especialização esportiva precoce pode vir a causar diversos danos às crianças e jovens que se submetem a esta prática, sendo eles considerados como danos físicos – em que o indivíduo pode ter lesões antes do previsto, principalmente devido ao treinamento muito intenso, acarretando lesões

ósseas, articulares, musculares e/ou cardíacas. Assim, há o risco de que o treinamento iniciado precocemente e voltado para uma única modalidade esportiva, não venha a atender às exigências e limitações naturais da idade e o grau de desenvolvimento do jovem praticante, podendo vir a extrapolar sua capacidade de suporte de carga (SOUTO, 2002).

No quadro exposto abaixo (Quadro 1), retirado da obra de Machado (2008), podemos verificar os diferentes tipos de lesões que a especialização esportiva precoce pode causar nas crianças e nos adolescentes que passam por tal processo.

Quadro 1 - Tipos de riscos para a criança submetida a uma prática intensa de uma modalidade esportiva.

Riscos de tipo físico	<ul style="list-style-type: none"> - Lesões óssea - Lesões articulares - Lesões musculares - Lesões cardíacas
Riscos de tipo psicológico	<ul style="list-style-type: none"> - Ansiedade, estresse e frustrações - Sofrimento por fracassos e decepções - Relatos negativos de infância não vivida - Formação escolar deficiente
Riscos de tipo motriz	<ul style="list-style-type: none"> - "Pobreza motriz" - "automatismos motores rígidos"
Riscos de tipo esportivo	<ul style="list-style-type: none"> - especialização sem as condições exigidas

Fonte: Machado (2008)

Como mostrado no quadro acima, temos diversos danos que podem ser causados pelo treinamento esportivo precoce (físicos, psicológicos, motriz e esportivo). Com isso, a influência familiar é de extrema importância, pois é na família ou no treinador que o adolescente irá buscar apoio para seguir diante das dificuldades.

6.3 Influência familiar no contexto esportivo

O contexto familiar no qual o atleta é inserido é algo que pode gerar diversas influências em questões dos mais variados aspectos referentes a formação do indivíduo, como nos quesitos sociais, pessoais, profissionais, educacionais, dentre outros. Sendo assim, também é evidente que o ambiente familiar poderá interferir em diversas atitudes e comportamentos deste atleta, pois é por meio dos familiares que o atleta pode buscar apoio em momentos difíceis de sua carreira esportiva (seja envolvendo questões diretamente relacionadas ao contexto esportivo ou não).

Ainda com relação ao parágrafo anterior, podemos ressaltar o fato de que muitos esportistas buscam por gestos e/ou palavras de incentivo/apoio provenientes de seus familiares, principalmente o caso dos pais, possuindo maior respaldo da família perante a modalidade que o atleta se dedica. No entanto, quando o ambiente familiar não é bem estruturado, é possível que acarrete em prejuízos ou malefícios na performance do esportista. Tal relação está diretamente ligada ao atleta, como podemos ver na figura abaixo (Figura 1), exposta na obra de Byrne (1993), onde temos a apresentação de um triângulo de relações envolvendo o jovem atleta ou a criança, demonstrando que tais atores estão diretamente ligados aos pais e aos treinadores, sofrendo interferência considerável por parte destes indivíduos.

Figura 1 – Relações e interferências sofridas pelos jovens atletas.



Fonte: Byrne (1992)

Perante a este esquema desenvolvido por Byrne (1992), podemos observar que os familiares e treinadores possuem total importância na formação de jovens atletas, principalmente por estarem em contato direto com os mesmos e, com isso, conseguem exercer maior influência em diversos fatores da vida desses esportistas. Assim, essas figuras são capazes de corroborar no desenvolvimento e em outros aspectos da carreira esportiva dos atletas da maneira mais adequada possível, inclusive possuindo o poder de interferir diretamente em questões que envolvem os aspectos psicológicos desses esportistas, podendo ser fundamental no manejo adequado das mais variadas alterações emocionais existentes.

Considerando o triângulo exposto anteriormente (Figura 1), é evidente que a maneira como os atores envolvidos em tal esquema se relacionam (tanto de maneira isolada, quanto de forma simultânea), faz com que nos atentemos às consequências psicológicas que podem ser advindas dessas relações, apresentando repercussões referentes a qualidade com que a experiência esportiva é proporcionada, além de condicionar, de certa forma, os níveis existentes de desempenho esportivo e aprendizagem, como indicam Hellstedt (1987), Horn e Horn (2007), Machado e Gomes (2011) e Weinberg e Gould (2017).

De acordo com Byrne (1993), temos diversos tipos de pais/familiares que são capazes de interferir no contexto esportivo e social de seus filhos, variando de acordo com o contexto de cada família, existindo desde os pais desinteressados até os mais fanáticos. Desta forma, apresentamos abaixo, de acordo com Vilani (2002), quais influências estes pais/responsáveis desempenham durante os jogos dos seus filhos, sendo classificados por meio de certas categorizações:

- **Pais Desinteressados:** Os pais desinteressados são aqueles que transferem suas responsabilidades para os treinadores, não sabem dos gostos de seus filhos, ou seja, apenas matriculam os filhos no esporte.
- **Pais Mal Informados:** Neste caso, a maioria dos pais permite que seu filho pratique esporte, porém não se envolve com a modalidade e nem demonstra interesse ao seu filho para saber sobre a prática. Muitas vezes, estes pais não sabem a importância que podem possuir para seus filhos e nem possuem conhecimento sobre seu papel diante de tal situação.

- **Pais Excitados:** Talvez esta classificação sobre os pais seja a mais correta, pois neste caso os pais colaboram com o técnico, apoiam os filhos e participam do processo de formação de maneira adequada, porém em jogos podem acabar se excedendo, causando discussões e brigas, principalmente com a arbitragem.
- **Pais Fanáticos:** Os pais fanáticos são, muitas vezes, considerados como possíveis problemas para os técnicos e, até mesmo, para os filhos, pois tais indivíduos nunca estão satisfeitos com os resultados e atitudes tanto de seus filhos quanto dos treinadores, realizando cobranças excessivas em horas consideradas erradas/equivocadas. Muitas vezes, esses pais tiveram experiência no esporte e não obtiveram o sucesso que esperavam, vendo em seus filhos a possibilidade de obter tal sucesso no âmbito do esporte.

Desta forma, notamos que existem diversos tipos de pais que podem influenciar o rendimento de seus filhos durante a prática esportiva, tanto de maneira positiva quanto negativa, variando de acordo com o contexto ao qual ambos estão inseridos, a relação que possuem e o nível de cobrança exigido. Além disso, esses pais/familiares interferem não só no comportamento de seus próprios filhos, mas também no envolvimento de outros atletas na modalidade, no treinador da equipe, na torcida, nos árbitros, dentre outras figuras existentes no contexto do esporte.

6.3.1 Influência familiar “positiva”

Como já visto anteriormente, a família possui papel fundamental na escolha e na manutenção da prática esportiva de um atleta jovem na modalidade, pois muitos começam no esporte por escolha de um familiar (geralmente seus pais), outros tentam conseguir sucesso esportivo por conta de um ente próximo possuir histórico na modalidade e ter tentado sucesso, porém não conseguiu atingir o alto rendimento ou o objetivo que possuía, depositando em seus filhos a vontade de vê-los brilhar e realizar seu sonho de chegarem até o alto rendimento, por exemplo.

No entanto, esta influência pode atrapalhar questões de participação no esporte e, inclusive, aspectos referentes à queda de desempenho e aprendizagem da criança, por conta de cobranças excessivas e exageradas.

Neste tópico, buscamos abordar a parte positiva da interferência que os pais podem gerar no ambiente esportivo relacionado a performance de seus filhos (performance em um amplo sentido da palavra, não visando apenas rendimento no esporte, mas também no ganho de conhecimentos e aprendizagens em geral). Sendo assim, existiria uma possível “melhor forma” dos familiares influenciarem o jovem de maneira positiva?

Esta questão não possui uma resposta totalmente padronizada, por isso, não se sabe ao certo qual seria a melhor maneira de pais/responsáveis influenciarem positivamente seus filhos/familiares, mas o que é sabido é que existem algumas considerações, alguns pontos que devem ser considerados e que possuem o intuito de fazer com que os pais consigam otimizar a poder que possuem em mãos de influenciar seus filhos, como:

- Enaltecer que a vitória/ganhar não é tudo, não é o essencial e que faz parte do esporte;
- Buscar ressaltar a evolução que o indivíduo obteve (aprendizagem de novas habilidades, melhora no resultado, ênfase nas boas jogadas/bons lances, por exemplo).
- O esporte deve ser uma experiência, uma vivência positiva e prazerosa para a criança, fazendo com que a mesma possua interesse em voltar na próxima aula, que se mantenha em tal prática esportiva.
- Proporcionar o suporte emocional necessário à criança, corroborando no desenvolvimento e equilíbrio psicológico do indivíduo, evitando/minimizando alterações emocionais que sejam prejudiciais.
- Desenvolver e seus filhos aspectos relacionados aos conceitos morais e éticos dentro do contexto esportivo, bem como frisar a necessidade em se ter comportamentos adequados durante a prática (jogar com o fair-play).

- Comporte-se como pai/mãe e não como treinador, fato que auxiliará positivamente o técnico, não interferindo de maneira negativa como ruído de comunicação entre os agentes envolvidos na equipe e as informações a serem passadas.

Como dito acima, não temos algo padrão a ser seguido e que dê certo com todos os pais e filhos, mas podemos considerar alguns pontos para pensarmos sobre a temática e, com isso, ajudar da melhor maneira possível para que o atleta possa desempenhar de maneira mais saudável sua vivência no esporte e, posteriormente, consiga alcançar o alto rendimento caso seja o desejo que tenha sido despertado em tal indivíduo.

6.3.2 Influência familiar negativa

A influência por parte dos pais realizada de forma negativa, geralmente é caracterizada por muita cobrança e, por vezes, os responsáveis acabam cobrando mais dedicação de seus filhos. Outro ponto negativo é que tal cobrança também pode existir por falta de resultado, falta de empenho dos seus filhos perante a modalidade ou mesmo desempenho abaixo do esperado, além de outras formas referentes ao contexto esportivo.

Os pais/familiares, além de serem responsáveis pelos seus filhos, muitas vezes, são vistos como modelo de conduta pelos mesmos, por isso, além de agirem como educadores e tentarem fazer de seus filhos cidadãos íntegros perante a sociedade, também possuem a função de serem amigos desses indivíduos, pois os filhos podem estar aguardando apenas uma palavra de incentivo ou uma conversa amigável para que se sintam confortáveis/valorizados e possam melhorar seus desempenhos. Muitos adultos não entendem isso e veem a forma de cobrar, brigar ou mesmo castigar, como a maneira mais adequada de corrigir os erros da criança ou do jovem e melhorar o rendimento deles.

Esta forma de agir, muitas vezes, é vista como negativa pelos filhos/atletas e acaba os influenciando de forma errada, prejudicando o desempenho dos mesmos e interferir nas atitudes/comportamentos que apresentam dentro da modalidade praticada. Além disso, pode haver o surgimento de casos extremos em que ocorre o

abandono da modalidade esportiva por parte dos atletas, principalmente pelo fato de não saberem lidar com a cobrança ou influência negativa realizada pelos pais ou familiares em questão.

Vilani (2002) indica que alguns estudos na área, são capazes de demonstrar a importância de um trabalho de intervenção com os pais para que se possa reduzir as probabilidades de influência negativa dos familiares sobre seus filhos e, com isso, possa existir maior êxito na modalidade sem que os mesmos tenham que passar por esse tipo de estresse.

Ainda de acordo com Vilani (2002), existem algumas recomendações entre pais e filhos que poderiam ser seguidas para que se tenha mais interferências positivas do que negativas. Em tais recomendações, o autor sugere que os pais tenham diálogos com seus filhos com o intuito de saber sobre o envolvimento do mesmo na modalidade esportiva em questão, buscando ajudar da melhor forma possível o atleta. Também é indicado que os familiares aceitem o papel do treinador, além de ajudarem as crianças a entenderem os valores que o esporte pode proporcionar para elas. Há outras recomendações para que a influência negativa não venha a ocorrer ou mesmo seja minimizada, fazendo com que a criança tenha a melhor experiência possível junto aos pais no esporte, sendo uma prática de iniciação esportiva ou alto rendimento.

Com isso, torna-se evidente por meio da temática aqui abordada que os familiares têm total capacidade de interferir tanto positivamente, quanto negativamente na iniciação de seus filhos no esporte e, conseqüentemente, na carreira esportiva e na vida dos mesmos. Tal interferência pode ocorrer em diversos aspectos, podendo gerar maior suporte aos jovens atletas ou prejudicar/causar danos que acarretem, inclusive, em casos de abandono do esporte.

Também foi possível a constatação de que a especialização esportiva precoce, muitas vezes, está relacionada ao desejo dos pais/familiares em enxergar no filho a carreira esportiva que não conseguiram ter para si, acarretando em especialização realizada de maneira equivocada (vivências únicas em apenas determinada modalidade, por exemplo) e, conseqüentemente, ausentando-se do suporte ideal e necessário que deve ser proporcionado a criança ou jovem para que o mesmo se mantenha ativo na prática esportiva.

Além disso, nota-se que em diversas vezes as cobranças sobre o jovem atleta são excessivas, principalmente quando ocorrem por parte de seus pais/familiares, sendo que tais indivíduos deveriam apoiar e demonstrar aos seus filhos os valores que o esporte possui, bem como o que este contexto tem a oferecer de positivo. No entanto, não é isso que vem acontecendo, já que os familiares e treinadores acabam cobrando cada vez mais resultados, não refletindo sobre a satisfação e prazer que o jovem esportista possui com aquela prática e esquecendo questões sociais e pessoais fora do contexto do esporte.

Vimos também que a especialização esportiva precoce pode trazer diversos riscos, não apenas físicos, mas também psicológicos, fazendo com que os jovens atletas não consigam atingir o alto rendimento, além de levarem alguns danos consigo para o resto de suas vidas (envolvendo o contexto esportivo ou mesmo fora dele).

Verificamos também que não existe uma cartilha padronizada (inclusive por cada família ser diferente) expondo a maneira correta que os pais devem se portar perante aos filhos, porém há sugestões e indicativos de como tais figuras podem agir. No entanto, por serem influenciadores diretos na vida dos atletas, juntamente com os treinadores, os pais/responsáveis devem agir como figuras além de familiares e técnicos, possuindo a função de permitir com que o atleta se sinta à vontade para conversar, pedir ajuda e, muitas vezes, buscar apoio nestes indivíduos, mantendo-se na prática esportiva até, possivelmente, atingirem o alto rendimento, não abandonando a carreira ou processo de formação esportiva no meio do caminho por conta de excessivas cobranças, desmotivação e falta de apoio.

Assim, temos que é extremamente importante respeitarmos o tempo correto de cada indivíduo, bem como suas particularidades para que as crianças e jovens atletas sejam “adequadamente especializados” no contexto esportivo, sendo a família um dos pilares que pode contribuir com o desenvolvimento e formação de tal indivíduo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especialização esportiva precoce é um ato que vem ocorrendo muito nos dias atuais, mas que já existia antigamente. Tal ato, muitas vezes, possui início na escola, onde a criança muito provavelmente terá o primeiro contato com o esporte de forma lúdica. Primeiramente, os pais e professores são influenciadores diretos deste ato, pois estão em contato direto com a criança e acabam as influenciando a serem especializadas precocemente, na maioria das vezes, de forma errônea.

Pensando no desenvolvimento humano destas crianças, a especialização não é benéfica, pois acaba submetendo tais indivíduos a processos intensivos e metodologias repetitivas, podendo gerar danos físicos (como desenvolvimento motor deficiente por não ter vivenciado diversas experiências motoras possíveis a uma criança), bem como danos psicológicos (prática com intensidade muito elevada, cobranças excessivas por parte dos familiares e treinadores, burnout, dropout – abandono da modalidade esportiva), sendo que isso ocorre, muitas vezes, antes que essas crianças e jovens alcancem suas fases ideais de maturação, havendo envolvimento em treinamentos intensos, podendo gerar vários danos no futuro.

Com isso, podemos considerar que a especialização esportiva precoce está diretamente ligada com a influência dos familiares perante aos jovens atletas, pois muitas vezes, estes atletas são especializados precocemente sem seu próprio consentimento (inclusive com ausência de reflexão sobre tal ação), sendo os pais as figuras que interferem visando realizar seu sonho (frustrado) de se tornar um atleta, vendo em seus filhos a esperança de sucesso, podendo enxergar também a possibilidade de melhora de vida economicamente, iniciando um processo de especialização de seus filhos. Contudo, em diversos casos a ação não possui sucesso futuro, pois os atletas são colocados diante de situações que não estão preparados para enfrentar e, com isso, acabam não conseguindo o resultado esperado e abandonam a modalidade, gerando frustração para si e/ou para seus pais/responsáveis

Deste modo, é evidente que os pais possuem papel fundamental em proporcionar respaldo às crianças e jovens atletas, até mesmo quando seus filhos são especializados precocemente, buscando influenciar positivamente para que tais atletas mantenham-se motivados à prática esportiva, minimizando casos de

abandono do esporte, desmotivação, cansaço físico e mental, desequilíbrio psicológico, dentre outros aspectos que podem acarretar danos a vida do indivíduo em questão, sejam eles no contexto esportivo ou fora dele.

REFERÊNCIAS

- BYRNE T. Sport: It's a Family affair. In: LEE, M. (Ed.) **Coaching Children in Sport: Principles and Practice**. London: SPON, 1993.
- FALCÃO, R. S. **Crianças e jovens no esporte**. Psicologia no Esporte, 2010. Disponível em: <<http://www.psicologianoesporte.com.br/criancas-e-jovens-no-esporte/>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- GABARRA, L. M.; RUBIO, K.; ANGELO, L. F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 18, nov. 2009.
- HELLSTEDT, J. C. The coach/parent/athlete relationship. **The Sport Psychologist**, v. 1, p. 151-160, 1987.
- HORN, T. S.; HORN, J. L. Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychosocial responses. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (eds.), **Handbook of Sport Psychology**. 3rd. ed. p. 685-711. Hoboken, New Jersey: John Wiley e Sons, 2007.
- KNIJNIK, J. D.; MASSA, M.; FERRETTI, M. A. C. Direitos Humanos e Especialização Esportiva Precoce: Considerações Metodológicas e Filosóficas. In: MACHADO, A. A. (org.) **Especialização Esportiva Precoce: Perspectivas atuais da Psicologia do Esporte**. Jundiaí, Fontoura, 2008, p. 109-128.
- KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 10-19, setembro, 1994.
- MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do esporte**. 1ed. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2008.
- MACHADO, A. A.; GOMES, R. **Psicologia do Esporte – da escola à competição**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- MENEZES, F. **Neymar: algumas reflexões sobre jovens talentos**. Psicologia do Esporte, 2011. Disponível em: <<http://www.psicologianoesporte.com.br/neymar-algumas-reflexoes-sobre-jovens-talentos/>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- MUSETTI, L. **Jean Cheira desiste do futebol, larga tudo e vai morar com a namorada no MT**. Globo Esporte, Santos/SP, 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2016/07/jean-chera-desiste-do-futebol-vende-tudo-e-vai-morar-com-namorada-no-mt.html>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.

RUBIO, K.; KURODA, S.; MARQUES, J. A. A.; MONTORO, F. C. F.; QUEIROZ, C. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psicossociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano** [S.l.], v. 4, n. 1, 2000.

SOUTO, V. I. L. **Esporte para de competição para crianças e adolescentes: saúde ou exploração**. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, setembro, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: GARCIA, S. E.; LEMOS, K. L. M. **Temas atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte. ed. Health. p. 09-26. 2002.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WHITEHEAD, J. Why children choose to do sport or stop. In: LEE, M. J. **Coaching Children Insport – Principles and Practice**. New York: Chapman & Hall, 1999, p. 109-122.